Direito

A insuficiência da representação pura e simples: uma análise do atendimento às pautas LGBTQIA+ no parlamento brasileiro

Guilherme Henrique Fazolo Silva - 6ª módulo de Direito, UFLA, Iniciação Científica voluntária.

Letícia Garcia Ribeiro Dyniewicz - Orientadora DIR, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

Trata-se de uma pesquisa empírica acerca da forma da representação parlamentar. Tem como intuito realizar uma reflexão acerca da representação e os limites de sua suficiência no que diz respeito à contemplação das pautas da comunidade LGBT+. Assim, analisa-se até que ponto a existência de parlamentares que as defendem é suficiente para a efetivação dessas demandas. Nesse ensejo, se inicia com a apresentação das bases filosóficas da democracia representativa, que segundo Kelsen (2000), tal modelo se estabeleceu como a forma de governo adequada para a modernidade em virtude de sua capacidade organizativa. Para iniciar a explicação da referida pesquisa e de seus resultados, importa trazer um detalhamento da metodologia utilizada. A base de dados foi o sítio eletrônico da Câmara dos Deputados e Senado Federal, o marco temporal foi o período compreendido entre os anos de 2008 e 2021, e foram utilizadas as palavras-chave os termos “LGBT+” e \"orientação sexual\", entre os Projetos de Lei (PL). Além disso, pesquisou a quantidade de parlamentares eleitos nas duas últimas eleições e que apoiam tal causa. A respeito da quantidade de PL, verificou-se a existência de projetos favoráveis e contrários à comunidade LGBT+. Chama atenção, ainda, o fato de que nenhum PL até o momento tenha sido efetivado. Assim, um lugar que deveria ser utilizado para a geração de leis e futuras políticas públicas, não tem cumprido a sua função. Notou-se, ainda, um aumento de 56% no número de parlamentares eleitos que apoiam a causa, mas destaca que tal percentual, como visto, não veio acompanhado de uma discussão eficaz das referidas demandas. Nesse viés Iris Marion Young (2008) busca repensar a definição de representação sem comprometer os valores defendidos pela democracia liberal, por meio da qual defende uma articulação entre representação e participação. O que a autora levanta não é uma leitura da representação como uma relação de identidade ou como uma ferramenta de substituição do povo no Estado, mas como uma efetiva mediação entre eleitores e o Estado, na medida em que as demandas populares que os parlamentares representam consigam ser postas em debate no parlamento. Desse modo, representação e participação ativa podem ser formas complementares no que diz respeito a contemplação de pautas LGBT+, bem como uma forma de contornar a situação de sub-representação que tal comunidade se encontra ultimamente.

Palavras-Chave: LGBTQIA+, Parlamento, Representação.
Link do pitch: https://www.youtube.com/watch?v=QiDSSP_H-iQ